
Carta Editorial

A humanidade está sempre em busca da cura das doenças que a acometem, e ao pesquisar sua história deparamo-nos com várias práticas com o intuito de alcançar esta busca. Há 200 anos atrás, aproximadamente, Samuel Hahnemann trouxe para a Medicina uma prática conhecida como homeopatia. Numa época muito diferente da nossa, sofreu críticas por parte de seus pares e outros profissionais, porém passaram-se anos e as críticas ainda persistem.

Os medicamentos homeopáticos podem ser encontrados industrializados ou manipulados e a prescrição destes é realizada por profissionais habilitados em consultas particulares, conveniadas e nos últimos anos, pelo Sistema Único de Saúde. Estes medicamentos são individualizados, escolhidos por meio de diversos critérios, e o preparo é diferenciado dos medicamentos alopáticos, pois utiliza a técnica da dinamização, ou seja, diluição e agitação por várias vezes. Pelas sucessivas diluições as quais são submetidos, os que são contrários a esta prática dizem que não existem “provas” suficientes da eficácia destes medicamentos. Mas, o que dizer dos benefícios alcançados em adultos, crianças, animais de estimação e de criação, e vegetais? Estes benefícios da prática homeopática encontram-se registrados em vários artigos publicados em revistas científicas nacionais e internacionais.

Ainda, tendo em vista suas vantagens e aplicabilidades, verifica-se que a utilização de produtos homeopáticos em animais e vegetais encontra espaço e adeptos, pois se têm a não administração de aditivos químicos e outras substâncias.

A sua prática é reconhecida como especialidade médica pela Resolução 1000/80 do Conselho Federal de Medicina, como especialidade farmacêutica pela Resolução 232/1992 pelo Conselho Federal de Farmácia, como especialidade médica veterinária pela Resolução 662/2000 do Conselho Federal de Medicina Veterinária e a Resolução 82/2008 do Conselho Federal de Odontologia reconhece e regulamenta o uso pelo cirurgião-dentista de práticas integrativas e complementares à saúde bucal, o que incluiu a Homeopatia.

No município de Curitiba, em torno de 44% das farmácias de manipulação manipulam medicamentos homeopáticos. Estes números demonstram a demanda desta prática e a importância do ensino da Homeopatia no curso de Farmácia e outros cursos da área de saúde.

Sendo assim, é imprescindível à formação do farmacêutico generalista a

Homeopatia enquanto ciência para habilitar este profissional à demanda do mercado de trabalho.

Josiane de Fatima Gaspari Dias
Professora de Homeopatia do
Curso de Farmácia - UFPR